Colóquio do Grupo de Pesquisa Religiões, Identidade e Diálogos
Edição Comemorativa
Recife, 11 de março de 2019

TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL: UMA PROPOSTA PARA A IGREJA PROTESTANTE

André Guímel Carvalho Santos*

Resumo

O presente artigo, através do método bibliográfico, visa a contribuir para a compreensão da Teologia da Missão Integral – T.M.I., que tem por principal teólogo René Padilla. Esta teologia vai além da prática simplista da religião e se desenvolve como um estilo de vida daqueles que entendem qual a sua missão como seguidores de Cristo, e tem a bíblia como seu livro regra, fé e prática. Entender a concepção de integralidade na missão é perceber o interesse de Deus nos seres humanos, desde o princípio, e a responsabilidade dada à humanidade é que exerçam práxis de transformação neste mundo. A missão evangélica cristã exige dos envolvidos uma nova postura de atuação sempre que a sociedade se molda a novos paradigmas. Cada lugar, cada ambiente, a cada passo do desenvolvimento e em cada pessoa, há uma nova forma de se fazer e pensar missão. Existe, portanto o interesse de Deus nos seres humanos desde o princípio, e não apenas que vivam no mundo espiritual, mas que exerçam uma práxis transformadora e redentora, pois existe uma responsabilidade em cada pessoa na tentativa de organizar o caos social estabelecido pelo pecado. Relacionar o contexto local com a palavra de Deus tem sido a questão chave para a TMI, permitindo uma abertura de dialogo e apresentando uma vasta gama de soluções teleológicas para a missão cristã. A maturação desse entendimento vai trazer a compreensão das bases que sustentam esta teologia. Após a compreensão dos conceitos por diversos autores, propõe-se a aplicação desses conceitos como práxis para a igreja protestante.

Palavras-chave: Teologia. Igreja protestante. Práxis religiosa.

INTRODUÇÃO

O mundo e as condições de vida estão desafiando as igrejas para saberem qual é realmente o seu papel. A realidade caótica, frente ao mundo ideal que é pregado nos púlpitos, tem sido a representação de que algo não está certo. A aplicação do estilo de vida das igrejas em oposição à perturbadora crise financeira, pois a escassez é iminente, traz aos teólogos a necessidade de repensar a função de suas instituições. É necessário

* Mestrando em Teologia pela UNICAP. Pós-Graduado em Gestão em Tecnologia da Informação pela UNINASSAU possui graduação em Administração pela Universidade Federal do Piauí (2012). Graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil. Atualmente é pastor de coordenador de Jovens - Igreja Batista da Capunga. E-mail: andreguimel@gmail.com

pensar e aprofundar a teologia. Assim, dentre as teologias que poderiam ser estudadas e aplicadas, escolheu-se a Teologia da Missão Integral – TMI, pretendendo responder à pergunta: a teologia da missão integral responde aos clamores hodiernos?

O pensar teológico, então, toma proporções cada vez mais desafiadoras em uma sociedade que passa por profundas transformações. Transformações essas que têm impacto direto na vida de cada indivíduo e do grupo que a compõe. A cada nova descoberta, criação, evolução do pensamento, o mundo está tomando novas formas e o evangelho de Jesus Cristo deve ser comunicado para repassar sua mensagem e trazer experiências de conversão.

O contexto da sociedade não pode ser ignorado, pois a realidade de um indivíduo modela os comportamentos, modo de falar, de conhecer e de entender até mesmo as questões relacionadas à fé. Portanto, a aplicação dos conceitos teológicos deve passar por um aprofundamento contextual para uma comunicação eficaz do evangelho de Jesus Cristo.

A missão evangélica cristã exige dos envolvidos uma nova postura de atuação sempre que a sociedade se molda a novos paradigmas. A postura deve sempre ter o mesmo ponto de partida, mas nem sempre será na mesma direção que foi a anterior. A centralidade da missão cristã está na pessoa de Jesus Cristo, e na perspectiva de levar a humanidade às boas-novas de Deus, que são realizadas através de ações e palavras.

Assim, para essa teologia em específico, faz-se necessário um aprofundamento, buscando perceber respostas ao contexto de um país em crise financeira, social e institucional. O desafio está cada vez mais complexo, por conta da sociedade plural existente. É a isso que o autor deste trabalho pretende deter-se nas próximas páginas que se seguem.

A COMPREENSÃO DE TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL

É necessário entender de onde surge a ideia de teologia da missão integral, partindo daquilo que se tem como pano de fundo para essa terminologia, utilizada por diversos teólogos protestantes. A maturação desse entendimento vai trazer a compreensão das bases que sustentam esta teologia.

A Teologia da Missão Integral – TMI - parte de uma interpretação da missão cristã através da bíblia. Um dos grandes nomes no desenvolvimento dessa teologia é René Padilla, que participou diretamente do 1º Congresso Internacional de Evangelização Mundial, em Lausanne. Padilla (2014) afirma que foi neste primeiro encontro que se conseguiu dar um passo no pensamento de que responsabilidade social e política é também um aspecto essencial da missão da igreja.

É relevante pensar sobre a perspectiva histórica, pois os pontos apresentados pela TMI não são inovadores. Ao longo da história houve movimentos que mudaram a forma de como a igreja relaciona-se com a sociedade. Padilla (2014, p.17) menciona que vários historiadores relacionam os avivamentos do século XVIII, Wesley e Whitefield como causadores de grandes impactos nas estruturas sociais, revolução na França e ainda remonta a ideia de que o cristianismo nos Estados Unidos da América levou a várias conquistas sociais, tendo como exemplo a abolição da escravatura, reformas trabalhistas e obras filantrópicas.

A Fraternidade Teológica Latino-Americana é apontada por Padilla (2014) como responsável pelo despertar da consciência social evangélica. Essa Fraternidade elaborou várias conferências internacionais e interdenominacionais levando sempre a perspectiva de atuação da igreja na sociedade. O primeiro Congresso Latino-Americano de Evangelização ocorreu no ano de 1969. Assim, logo após esse momento, em 1974, na cidade de Lausanne, Suíça, aconteceu o 1º Congresso Internacional de Evangelização Mundial onde se pôde debater e refletir sobre o papel social

da igreja e o papel de moderador deste encontro do teólogo John Stott. Disso resultou o pacto de Lausanne.

O pacto de Lausanne é, sem dúvida, uma das cartilhas mais utilizadas neste meio, e Padilla (2014, p. 20) afirma:

> Certamente, o pacto afirmava que 'na missão da igreja, que é missão de serviço sacrificado, a evangelização ocupa o primeiro lugar'(seção 6). Por outro lado, reconhecia também que os cristãos devem compartilhar a preocupação de Deus 'pela justiça e pela reconciliação em toda a sociedade humana e pela libertação dos homens de todo o tipo de opressão; ' que 'a mensagem de salvação encerra também a mensagem de juízo de toda a forma de alienação, opressão e discriminação'.

Dessa forma somos apresentados por Grellert (1990, p. 25) ao que ele chama de "três dimensões da vida", para que possamos pensar a integralidade da missão. O autor diz que a primeira é a vida em Deus, expressa através da nossa comunhão com Ele; a segunda é a vida com os outros, em sociedade e uns com os outros, e, por fim, temos a vida no mundo, todos os seres humanos tem uma vocação no mundo. É neste aspecto que Grellert (1990, p. 26) diz que:

> Não mais é possível conceber a vida cristã hoje sem uma preocupação com a ecologia, recursos naturais limitados, guerra e paz, justiça, refugiados, e a pobreza que avilta os céus ao lado de uma afluência irresponsável. No entanto alguns cristãos horizontalizaram totalmente suas vidas. Ofuscaram a dimensão vertical do relacionamento disciplinado e profundo com Deus. Abandonaram a vida responsável no corpo de Cristo. Cedo perderão sua identidade cristã. O cristão verdadeiro equaciona sua vocação e seu compromisso com o mundo de Deus, a partir de uma vivência com Deus e de uma responsável convivência com os irmãos. É assim que equacionamos corretamente as três dimensões básicas da vida cristã.

Diante dessa afirmação de Grellert, podemos ter claro ao que se refere à ideia de integralidade. Então, neste mesmo sentido, afirma Padilla (2014, p. 41): "Em resumidas contas, os três desafios mencionados se conjugam em um só: conseguir que, pelo poder do Espírito, o povo

evangélico ao redor do mundo encarne o evangelho na sociedade por meio do que é, do que faz e do que diz".

Corroborando com essa ideia, Gouvêia (2015) também se propõe apresentar uma ideia de integralidade, já mostrando que a verdadeira missão de Deus é integral por definição, sendo impossível existir uma missão parcial. O autor também propõe três ideias centrais no conceito de integralidade, que inicia com a completude, a honestidade e a ideia de saúde. Um dos grandes problemas apresentados por ele dentro da história é que os fundamentalistas começaram a entender que o mundo não tem mais solução, então devemos apenas salvar a alma do indivíduo enquanto ele padece em suas necessidades mais básicas. Partindo desse ponto Gouvêia (2015, p. 47), diz que missão integral é: "A missão de Deus outorgada à sua igreja na íntegra, sem cortes e na sua plenitude". É onde se percebe que o interesse de Deus nos seres humanos desde o princípio não é apenas que vivam no mundo espiritual, mas que exerçam uma práxis transformadora, pois existe uma responsabilidade em cada pessoa na tentativa de organizar o caos social.

De acordo com Gouvêia (2015, p. 49):

> A igreja de Cristo, plena do seu Santo Espírito, pode e precisa agir no mundo sem se promiscuir com as práticas do mundo (o mundo pratica ganância, o amor ao dinheiro, o egoísmo, a traição, e a malandragem, e os cristãos não podem estar mancomunados com tais práticas, advindas de uma cosmovisão amoral) para promover melhoras e o avanço em direção da concretização de uma nova realidade em que os valores do reino de Deus se façam presentes e visíveis: um mundo em que reine o amor, isto é, o perdão, a paciência, a solidariedade, o respeito e a boa vontade, e também a justiça, sem a qual nunca se pode obter paz social, o *Shalom* que todos ansiamos e que sabemos ser a vontade de Deus para toda a humanidade.

A realidade desfia as igrejas a um evangelho em sua integralidade, não podendo passar despercebidos a grande quantidade de pessoas que padecem em condições terríveis, que podem ser tidas como "condições infernais", enquanto muitos que se dizem seguidores de Cristo ajuntam e

amontoam riquezas sobre esta terra. Então Gouvêa (2015, p. 49) aponta que: "Os evangélicos preferem repetir que 'o mundo jaz no maligno', usando o texto como um pretexto para a apatia e o conformismo".

A concepção de surgimento da missão integral, para Rodrigues (2009), afirma que: "A Missão Integral (MI) na América Latina surgiu entre os protestantes com a proposta de apresentar exatamente o que o título indica: o cumprimento da missão da igreja de uma maneira holística". Ao que se percebe de toda a teologia advinda de movimentos dos quais se cria um rótulo, percebe-se que a TMI (teologia da missão integral) parte de uma interpretação bíblica de diversos textos. Assim, Gouvêa (2015, p. 32) diz: "A chamada 'teologia da missão integral' é uma teologia bíblica do evangelho". Este autor propõe aos leitores que vejam essa missão como o "cumprimento do Mandato Sociocultural do Gênesis" baseado no texto de Gênesis 1: 28 – 2: 3. Após isso, indica a seus leitores que façam um paralelo entre o texto de Gênesis e Mateus 28.

A missão cristã também passa pelo campo hermenêutico, e é de extrema importância o entendimento desse conceito, portanto, sobre uma hermenêutica contextual, afirma Padilla (1984) que:

> O problema básico da hermenêutica bíblica consiste em transpor a mensagem bíblica do seu contexto original para o contexto do locutor ou ouvinte moderno, a fim de produzir neste o mesmo tipo de impacto que essa mensagem quis produzir nos leitores e ouvintes originais. Outra maneira de expressá-lo seria dizer que hermenêutica é essencialmente a ciência e a arte de explicar dentro de uma situação histórica moderna a palavra de Deus originalmente explicada num meio-ambiente hebreu ou greco-romano, e no intuito de conseguir que a vida dos leitores ou ouvintes se conforme a vontade de Deus. Entendida nesses termos, a hermenêutica está fortemente ligada à situação do intérprete. Ela tem a ver com essa Palavra de Deus que somente pode ser compreendida e assimilada ou aceita na medida em que ela se torna "carne" numa situação histórica específica, com todas as suas formas culturais e todos os seus fatores políticos, sociais e econômicos concretos.

A finalidade da hermenêutica é causar o mesmo impacto, da mensagem dita há séculos a pessoas que a ouvem na modernidade. Essa compreensão serve de suporte para todos aqueles que buscam uma teologia que procure interagir com o homem em sua integralidade.

A Teologia da Missão Integral é justamente a aplicação de uma práxis de transformação constante, que convoca o religioso a interagir com a sociedade. Essa teologia vai além da prática simplista da religião e se desenvolve como um estilo de vida daqueles que entendem qual a sua missão como seguidores de Cristo, e tem a bíblia como seu livro regra, fé e prática. Pensando nisso, Padilla (2009, p.117) diz:

> Nada que afete o homem e sua história está isento da necessidade e da possibilidade de colocar-se em submissão a Cristo, e nada, portanto, está fora do interesse cristão e missionário. A missão integral é uma consequência lógica da soberania universal de Jesus Cristo.

Em contraponto à forma de entender a missão da igreja, estabelece-se o termo missão integral. Assim, afirma Padilla (2009, p.15): "Ela foi, na realidade, uma tentativa de destacar a importância de conceber a missão da igreja dentro de um marco de referência teológico mais bíblico que o 'tradicional'...".

Em uma entrevista ao site Portal Ultimato, perguntado sobre o método científico da TMI, afirma Padilla (2014):

> Mais que ciência com "um método científico definido", a TMI é um diálogo entre a revelação de Deus e a vida humana em suas múltiplas facetas. Para uma compreensão mais elaborada de tais facetas da vida humana, as ciências humanas (por exemplo, a antropologia, a sociologia, a economia e a política) são de grande ajuda. Por esta razão, a TMI se esforça para conseguir que o diálogo com a revelação seja um diálogo interdisciplinar.

Os teólogos que estudam e se aprofundam na TMI têm o desafio de apontar soluções para a questão metodológica. Relacionar o contexto local com a palavra de Deus tem sido a questão chave para a TMI, permitindo

uma abertura de diálogo e apresentando uma vasta gama de soluções teleológicas para a missão cristã.

Então, ao passo que o caos se perpetua na sociedade e na vida de muitos seres humanos, a igreja é convocada a uma missão na íntegra, a realizar transformações concretas, e viver o evangelho em todos os aspectos, para que assim se possa entender a missão da igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a apresentação dos conceitos e desenvolvimento da Teologia da Missão integral, pudemos observar que a proposta é desafiadora. O entendimento da responsabilidade de ser igreja neste mundo é sacrificial, pois, ao olhar para cada esquina, percebemos pessoas que vivem debaixo da opressão e não têm a dignidade humana. A omissão, frente ao entendimento do sofrimento humano, fará com que as igrejas percam sua funcionalidade e se tornem apenas lugares de encontros para palestras. A missão realizada por Jesus Cristo foi em um contexto, dialogando com questões da época e visando sempre a revelar as boas novas de Deus para a humanidade. Após a compreensão dos conceitos, propõe-se a aplicação desses conceitos como práxis para as igrejas protestantes. A aplicação desta proposta trará benefícios e completude no cumprimento da missão de ser igreja.

REFERÊNCIAS

GOUVÊA, Ricardo Quadros. **Missão Integral**: a única missão. São Paulo: Garimpo, 2015.

GRELLERT, Manfred. **Os compromissos da Missão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1990.

RENÉ PADILLA, C. **O que é missão integral?** Viçosa: Ultimato, 2009.

RENÉ PADILLA, C. **Missão integral**: o reino de Deus e a igreja. Viçosa: Ultimato, 2014.

RENÉ PADILLA, C. Rumo a uma hermenêutica contextual. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo: EST, v. 24, n. 3, p.225-249, 1984. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/2473/pdf>. Acesso em: 25 maio 2018.

RODRIGUES, Ricardo Gondim. **A Teologia da Missão integral**: Aproximação e impedimentos entre Evangélicos e Evangelicais. 2009. 161 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Faculdade de Humanidades e Direito, São Paulo.